O Christo, em que alma penetrou teu nome,
Que lhe não désse o balsamo da vida?
Pelo vento dos seculos levado,
Vidente e cego, o maximo dos seres,
Que fôra do homem nesta escassa Terra,
Se ao mysterio da vida lhe não désses
O' Christo, a eterna chave da esperança?
Philosophia stoica, ardua virtude,
Creação de homem, tudo passa e expira;
Tu só, filha de Deus, palavra amiga,
Tu, suavissima voz da eternidade,
Tu perduras, tu vales, tu confortas.
Neste sonho, iriado de outros sonhos,
Varios como as feições da natureza,
Nesta confusa agitação da vida,
Que alma transpõe a derradeira idade,
Farta de algumas passageiras glorias?
Flor do Evangelho, nuncia de altos dias,
Esperança christã, não te ha murchado
O vento arido e secco; és tu viçosa,

Quando as da terra languidas inclinam,
O collo, e a vida lentamente exhalam.

Machado de Assis.

R. n.º 50/143

BIBLIOTECA NACIONAL

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

35152 c
1950

A civilisação é uma semente.
A America porque numerosos Estados, cidades grandes e populosos, artes, industria e commercio; ampla vida circula em todo o continente: lembremo-nos que tudo isso veiu na caravella de Colombo.

Machado de Assis.

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1876.

I-7,10,42

R

520
143

BIBLIOTECA NACIONAL
Manuscritos

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

P-151 C
1950